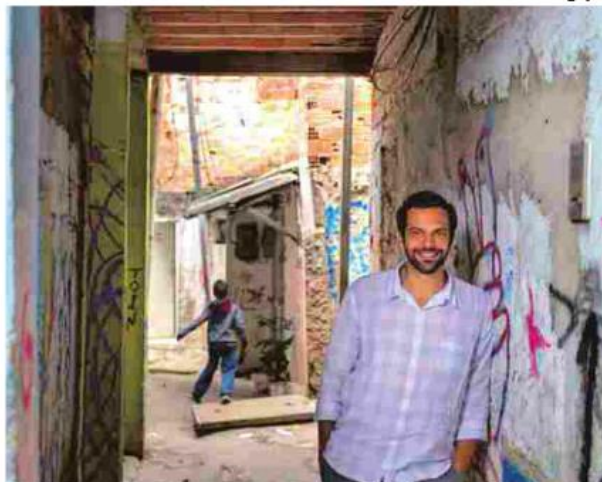


Casas acessíveis

Divulgação

O administrador de empresas Fernando Assad, de São Paulo, cofundador do Programa Vivenda, teve seu projeto reconhecido pela ONU Habitat como uma prática inspiradora para implementação da Nova Agenda Urbana no Mundo. O objetivo é mudar o mercado de reformas habitacionais para a população de baixa renda. Fernando esteve em Goiânia participando de lançamento de projeto arquitetônico para habitação social, do CAU-GO e Agehab.



“
Planejar e construir cidades é cada vez mais a base da organização da nossa sociedade moderna”

Mais do que abrigo, uma construção deve acolher as pessoas. O que é possível fazer para criar espaços responsáveis e comprometidos com a realidade dos moradores?

Costuma-se dizer que a casa é nosso primeiro universo. E nesse sentido, ela transcende a construção física. É naquele espaço que aprendemos a nos relacionar, que construímos nossas principais memórias afetivas, tudo mais. Se quisermos criar espaços responsáveis como um todo, temos de partir de uma moradia adequada (construção), mas promover também as demais adequações necessárias ao pleno desenvolvimento do universo de uma pessoa.

A questão social é uma finalidade da arquitetura?

Sem dúvida. Seja pelo aspec-

to mais conceitual, seja pelo mais prático possível. A agenda das cidades é uma das mais relevantes de nosso tempo. Desde 2014, aproximadamente, viramos mais urbanos do que rurais enquanto humanidade. Planejar e construir cidades é cada vez mais a base da organização da nossa sociedade moderna.

O projeto de habitação de interesse social objetiva dar dignidade à população e acesso a uma vida melhor?

O Brasil tem 85% de sua população considerada como de baixa renda. No meu entendimento, construir um projeto de habitação de interesse social em nosso contexto significa promover um projeto de moradia adequada para um país.

A saúde dos moradores é um dos referenciais?

A saúde física é um pré-requisito para tudo. No campo das melhorias habitacionais, esse é o ponto de partida. Abrir janela, impermeabilizar paredes, tirar umidade... O foco são intervenções de baixa complexidade, mas com alto impacto social. Esse é só o começo. Se não entregarmos tudo com uma boa estética, para tratar também a saúde psíquica e a autoestima, ficamos só no meio do caminho.

Os serviços simples garantem o baixo custo da obra?

Promover qualidade e baixo custo são nossas eternas perseguições. Mas, além de preço baixo, temos como grande desafio o acesso. Independente só do preço, as parcelas têm que caber nos bolsos das famílias.

Como criar espaço para as construções responsáveis dentro da arquitetura das cidades?

Para viabilizar a operação, na escala necessária, a principal estratégia é estruturar e fomentar o mercado. Isso significa chamar os atores, financeiros, técnicos, reguladores, indústrias, para jogar esse jogo.